

AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NO ASYLO DE POBRES DE RIO GRANDE

TAROUCO, Vanessa da Silva

VARELA, Victorya dos Santos

MENDES, Júlia Moraes

SILVA, Bárbara Tarouco da

GAUTÉRIO-ABREU, Daiane Porto

vanessa.tarouco_94@hotmail.com

Evento: XVIII Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Ciências da saúde

Palavras-chave: Cognição; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1 INTRODUÇÃO: As estimativas de crescimento populacional indicam que o número de idosos na população total do Brasil vem aumentando a cada ano. A família, segundo o Estatuto do Idoso, é a principal responsável pelo cuidado ao idoso (BRASIL, 2003). Contudo, em muitos casos, quando o idoso não possui familiares ou quando estes não tem condições de cuidar do idoso a institucionalização aparece como a única alternativa. Existe um grande número de pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). O projeto de extensão “Prevenção e promoção da saúde de pessoas idosas institucionalizadas” tem como objetivo prevenir agravos e promover a saúde de pessoas idosas residentes na ILPI Asylo de Pobres, do município de Rio Grande. Para isso são realizadas avaliações do nível de cognição e também do risco de quedas das pessoas idosas que residem nesta ILPI. Após a realização das avaliações são realizadas intervenções de enfermagem visando estimular a cognição e prevenir quedas nos idosos. O presente trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos na avaliação do estado cognitivo dos idosos que residem no Asylo de Pobres, no município de Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: Conforme Bruno, Marques e Silva (2006) a cognição “é o termo a ser empregado para descrever toda a esfera de funcionamento mental, que implica a habilidade para sentir, pensar, perceber, lembrar, raciocinar, formar estruturas complexas de pensamento, e a capacidade para produzir respostas às solicitações e estímulos externos”. Cerca de 15% da população que está em processo de envelhecimento, desenvolve uma diminuição progressiva da capacidade cognitiva, destes cerca de 5% estão acima de 65 anos e 20% acima de 80 sofrem demência de grau moderado a grave (GURIAN et al., 2012). Segundo Smid (2008), a demência é caracterizada por declínio cognitivo adquirido, cuja intensidade é capaz de interferir nas atividades profissionais e sociais da vida diária do indivíduo. Ainda na pesquisa de Smid (2008), a Doença de Alzheimer é a principal causa de demência, e é responsável por mais de 80% dos casos de demência após os 65 anos de idade.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão. O projeto de extensão é realizado no Asylo de Pobres de Rio Grande que é uma instituição de longa permanência para idosos de caráter filantrópico. Residem nesta ILPI 72 pessoas idosas. Do início do mês de maio até o dia 10 de agosto foram avaliados 33 pessoas idosas em relação à cognição. Para avaliar a cognição foi utilizado o Miniexame do Estado Mental (MEEM). Foi utilizada uma versão do MEEM validada no Brasil na qual o ponto de corte indicativo de declínio cognitivo foi de 18 pontos para pessoas idosas analfabetas e de 23 pontos para aquelas com mais de um ano de escolaridade (LOURENÇO; VERAS, 2006).

Tal instrumento consiste em realizar uma série de questionamentos que englobam: orientação temporal, orientação espacial, aplicação de cálculos aritméticos, dentre outros. Cada pessoa idosa é abordada individualmente e, se aceitar, responde ao MEEM. Após serão realizadas ações de enfermagem com os idosos a fim de estimular a memória e melhorar o nível cognitivo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO: Dos 33 idosos avaliados 14 (42,4%) são do sexo masculino e 19 (57,6%) do feminino; 24 (70,6%) apresentaram resultado no MEEM sugestivo de déficit cognitivo. Dentre os homens, 57,1% apresentaram resultado sugestivo de déficit cognitivo e entre as mulheres, 84,2% tiveram também alteração no MEEM sugestivo de déficit cognitivo. A partir da identificação de déficit cognitivo pretende-se atuar junto a esses idosos com intervenções sobre a cognição. As intervenções sugeridas passam por: envolver os cuidadores nas atividades, discutir com eles quais os sinais/sintomas que os idosos apresentam e de que forma influenciam no cotidiano da ILPI, informar sobre estilos de vida e gestão do regime terapêutico, abordar os déficits de memória e como influenciam o dia-a-dia dos idosos, apresentar estratégias de compensação para os déficits de memória (listas, mnemônicas, agendas, alarmes, diários, etc.) e incentivar a partilha de sentimentos entre idosos e grupo de familiares (SOUSA, SIQUEIRA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o envelhecimento tende a ocorrer um declínio cognitivo, e nos idosos institucionalizados essa mudança do estado cognitivo torna-se maior, pelo fato de permanecerem longe da família e estarem inseridos em um ambiente totalmente diferente do habitual. A partir da avaliação cognitiva pode-se desenvolver ações com vistas a estimular a memória e melhorar o nível cognitivo e assim promover a saúde das pessoas idosas que residem na ILPI. Em vista dos argumentos apresentados, pode-se observar algumas contribuições para formação dos acadêmicos envolvidos no projeto, dentre elas os cuidados prestado ao idoso institucionalizado, a comunicação verbal e gestual com os idosos e a importância de um cuidar instrumentalizado por um estar junto, pois o enfermeiro participa diretamente no cuidado ao idoso, proporcionando-lhe bem-estar, conforto físico e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003. Seção 1, p.1.

SMID, J. **Demências. Medicina NET.** 2008. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1341/demencias.htm> Acessado em 13 agosto. 2015.

BRUNO, C.T.S.; MARQUES, M.B.; SILVA, M.J. Avaliação cognitiva de idosos asilados utilizando o Miniexame do estado mental. **Cad ESP**, v.2, n.1, p. 51-9, 2006.

GURIAN M. B. F., et al. Rastreamento das funções cognitivas de pessoa idosas não institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro. v. 15, n. 2, p- 275-283. 2012.

LOURENÇO, R.A.; VERAS, R.P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Rev Saúde Pública**, v.40, n.4, p.712-9, 2006.

SOUSA, L.; SIQUEIRA, C. Concessão de um programa de intervenção a memória para idosos com déficit cognitivo ligeiro. **Rev Port Enf Saúde Mental.** v.8, n.7, p.7-15, 2012.